

Prefácio

Esta coletânea faz parte da homenagem que o Superior Tribunal de Justiça tributa ao Ministro **Humberto Gomes de Barros** em razão da aposentadoria. Homem exemplar, com sua alma de poeta e cultura privilegiada, deixou marcas indeléveis nas instituições onde atuou, pois do berço trouxe a vocação para as coisas do Direito e da Justiça.

Como o conterrâneo Graciliano Ramos, cedo deixou as Alagoas, terra mui amada: Pernambuco, Rio de Janeiro e o antigo Estado da Guanabara, entes federativos nos quais completou e aprimorou os estudos. Todavia, o futuro estava mesmo no Distrito Federal, recém-instalado no Planalto Central, o “eldorado” dos que então almejavam oportunidades de trabalho e de crescimento profissional.

A publicação ora prefaciada expõe essa trajetória bem-sucedida, reveladora do jurista e magistrado **Humberto Gomes de Barros**. Em quase três décadas de exercício da advocacia (ocupou altos cargos, inclusive o de Procurador-Geral do Distrito Federal), deixou inestimável legado às letras jurídicas do País. Também da obra ressaem lúcidos pronunciamentos do Ministro e os conceitos deles constantes; o inconformismo com a sobre-humana carga de processos que dia a dia chegava a esta Corte Superior, gerando, em seu dizer, verdadeira crise de identidade institucional; a paixão, quase devoção, ao pronunciar “prestação jurisdicional”, em substituição a “tutela jurisdicional”, terminologia que ele considerava ofensiva ao cidadão; as realizações que protagonizou em poucos meses na Presidência do Tribunal que tanto amou. Por fim, um importante registro – a seleta de julgados, criteriosos, fonte de sólida e vasta jurisprudência.

Transcrevo, à guisa de conclusão, ousado poema do homenageado, de saudosa memória, inspirado durante uma sessão da Primeira Turma por ele presidida, no ano de 1997, ocasião em que foram decididos mais de quinhentos processos:

Coletânea de Julgados e Momentos Jurídicos dos Magistrados no TFR e no STJ

Votos iguais	O STJ
Recursos inúteis	Tão bem concebido
	Sucumbe à sina
Da monotonia	De se transformar
O tédio profundo	Em reles usina
Faz com que a turma	E cada Ministro
Se alheie do mundo	Perdendo o valor
	Tornar-se um <i>chip</i>
Quinhentos processos	De computador
Passaram por nós	
Que os deglutimos	Quatorze de agosto
Sem dó e sem pena	Oh, quanto desgosto!
Cumprindo agenda	
Com a indiferença	
De férrea moenda	

Ministro FRANCISCO FALCÃO
Presidente do Superior Tribunal de Justiça